

FINANÇAS Previdência privada fica mais rentável com taxa Selic maior

Juro maior encurta o prazo até a aposentadoria

TONI SCIARRETTA E DANIELLE BRANT
Folhapress, São Paulo

O aumento dos juros pode adiantar a aposentadoria de quem tem previdência privada. As taxas reais (descontada a inflação) estão em 5,05% ao ano, o que faz renderem mais os aportes até o resgate, diferentemente do que ocorria há menos de três anos, quando os juros reais desceram a menos de 1%.

Em outubro de 2012, a Selic (taxa básica) caiu a 7,25%, patamar mantido até abril de 2013, quando a inflação pelo IPCA foi a 6,59% — acima do teto da meta. Descontada a inflação, o juro real desceu a mínima histórica de 0,62%. Aquela época, os gestores dos fundos de previdência ficaram em uma "saia justa" para explicar aos clientes a situação: aumentar o valor das contribuições e/ou trabalhar alguns anos a mais. Insustentável, esse cenário teve vida curta.

A inflação estourou a meta e o Banco Central voltou a subir o juro. Agora, as taxas elevadas permitem ao cliente reduzir o tempo de contribuição em alguns anos ou mesmo diminuir o valor dos

aportes.

Uma pessoa na casa de 40 anos, por exemplo, que já tenha acumulado R\$ 200 mil, poderá se aposentar daqui a 18 anos e 7 meses, com uma renda de R\$ 5.000 (além do benefício do INSS), por 20 anos, contribuindo com R\$ 500 mensais se os juros reais ficarem em 5,5% (taxa prevista para abril).

Postos

Em agosto de 2013, com juros reais de 3%, essa mesma pessoa precisaria trabalhar 7 anos e 5 meses a mais e dobrar a contribuição para R\$ 1.000 para manter o mesmo plano. A simulação, feita pelo economista Samy Dana, da FGV, despreza os custos envolvidos (taxas de carregamento, resgate e administração), além dos impostos.

Diante da incerteza sobre o futuro dos juros e da inflação, a recomendação dos analistas é se preparar para cenários variados. O melhor é começar a contribuir cedo, obter o maior retorno (com menor risco) possível e gerenciar custos e impostos. "Tem que conviver com a volatilidade dos juros", disse Oswaldo Nascimento, presidente da Fenaprevi.

Choque de realidade



Marcia Dessen

Certified Financial Planner, é sócia e diretora-executiva do BMI Brazilian Management Institute, professora convidada da Fundação Dom Cabral e cofundadora do Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros.

@mbmbrasil

Não se fala abertamente sobre dinheiro com familiares, colegas de trabalho ou entre amigos.

É sempre uma conversa velada, de meias palavras, que oculta a situação financeira de uma pessoa ou família, especialmente quando as notícias não são boas.

No casamento, é comum que um dos cônjuges assuma a responsabilidade da gestão financeira, mesmo quando o outro contribui com parte de seu salário para pagar as contas da casa.

Se o simples orçamento familiar é cercado de certo mistério, não é raro que as dívidas sejam guardadas sob segredo de estado, trancadas a sete chaves, como se fosse um problema que tem vergonha de compartilhar.

Informação sobre investimentos, quais são e onde estão, também é preocupação de apenas um dos membros da família, como se fosse um assunto que não diz respeito aos outros ou, então, tão complexo para o entendimento de todos que ficamos aliviados e agradecidos àquele que assume a responsabilidade dessa gestão.

Será que temos seguro de vida, de carro, da casa? Qual é o custo e qual é a cobertura do plano de saúde? Quando oferecido pela empresa em que um dos cônjuges trabalha, qual é o plano B em caso de perda do emprego? O valor do seguro de vida é suficiente para cobrir quantos meses do orçamento familiar caso o provedor venha a faltar? Quem são as pessoas de contato em bancos, seguradoras e outras empresas?

Esses são apenas alguns exemplos de informações que hoje podem ser do conhecimento de apenas um dos membros da família. Se essa pessoa faltar, por morte ou separação, não será nada fácil para quem assumir a nova responsabilidade.

Maria Helena não sabe por onde começar. Perdeu prematuramente seu marido, diretor financeiro de

uma grande empresa, morto em um acidente. Natural que ele fosse responsável pelas finanças, considerando sua experiência profissional e contato com esses assuntos.

Ela e os filhos, já adolescentes, nunca se envolveram, afinal o patriarca dava conta do recado com perfeição. Muito difícil conviver com a perda do ente querido e assumir, sem nenhuma qualificação ou aviso prévio, a responsabilidade pelas finanças da família.

Raquel ainda não se refez da surpresa da notícia da separação. Depois de 20 anos de casamento, tomou conhecimento de que Fernando decidiu constituir nova família.

Ele não pretende desamparar financeiramente sua ex-mulher e filhos e, perante os advogados, manifesta sua disposição de arcar com as responsabilidades que foram obrigadas a cumprir.

Embora beneficiada com a partilha de bens, Raquel está muito insegura com a situação e se sente totalmente despreparada para assumir o controle financeiro da família.

Rodrigo surpreendeu a mulher, Roberta, quando disse que precisa conversar sobre um assunto que manteve em segredo durante

meses. Não se tratava de confessar que teve um caso fora do casamento nem que estava apaixonado por outra mulher.

Comunicou a existência de dívidas, assumidas em bancos para bancar o alto padrão de vida que sempre tiveram.

Ele contraiu dívidas contando com a entrada de comissões e bônus generosos, tradicionalmente distribuídos pela empresa em que trabalha. A crise afetou o resultado dos negócios, e a entrada do dinheiro não veio e talvez não venha.

Felizmente se deu conta de que não pode mais ocultar essa situação da mulher, que será preciso ajustar o padrão de vida e, juntos, buscar solução para o problema.

Se você controla as finanças da família, compartilhe as informações com o cônjuge e filhos. É importante que eles saibam quanto custa manter o padrão de vida da família e sejam responsáveis pelas decisões tomadas.

Se você se mantém afastado da gestão financeira, procure se envolver e tomar conhecimento de tudo o que acontece com as finanças da família. Prepare-se para assumir o comando a qualquer momento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UIBAI

PREGÃO PRESENCIAL 18/15. Menor preço por Lote. Objeto: Aquisição parcelada de Medicamentos destinados à Farmácia Básica. Dia 08/04/15 às 09h. Na CPL, sito a Av. Pedro Joaquim Machado, nº 189. Info pelo tel. (74) 3646-1201 ramal 202, ou pelo e-mail: setordecompraspmu@gmail.com. Uibai/BA, 20/02/15. Thiago Carvalho Rodrigues, Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA DO TUPIM

PREGÃO PRESENCIAL 15/15. Às 08:30h, dia 01/04/15. Objeto: aquisição de veículo, zero km. Edital de 08 às 12h na CPL, sito a Av. 18 de fevereiro, nº 96, centro, Boa Vista do Tupim/BA. Juliene Barreto dos Santos, Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANARANA

PREGÃO REGISTRO DE PREÇO 33PP/15. Objeto: Fornecimento de medicamentos. Dia 03/04/15 às 09h na Sede da Prefeitura, sito a Av. Videval Seixas Dourado, Centro. Valor R\$ 50,00. Info na CPL de 08:30 às 12h, Canarana/BA, 19/03/15. Edvaldo Paiva de Souza, Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACUAQUARA

CNPJ Nº: 13.910.211/0001-63
ERRATA - CONCORRÊNCIA Nº. 001/2015
Na publicação no Diário Oficial da União do dia 19/03/2015, edição 53, pág. 165 e no Jornal A Tarde, do dia 19.03.2015, caderno B7, onde se lê: "Tomada de Preço". Ler-se-á: "CONCORRÊNCIA". Giuliano Martinielli - Prefeito.

EM NOVO HORÁRIO, MAS COM A CREDIBILIDADE DE SEMPRE. Jornal da Record, agora às 21h30.

Todas as notícias do Brasil e do mundo com a melhor equipe da televisão brasileira.



Celso Freitas

Adriana Araújo

